

FOLHA DE VILLA VERDE



REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS P. GAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

Estrada de Vianna a Villa Verde

APPROVAÇÃO DE VARIANTE

Reina a maior alegria entre os habitantes das freguezias de Ribeira de Penella, d'este concelho, por ter sido approved pela Junta consultiva d'obras publicas o lanço da estrada de Vianna a Villa Verde entre a Ponte dos Corvos e a Portella das Cabras, segundo a variante ultimamente mandada estudar pelo governo em harmonia com os desejos dos povos d'aquella importante parte do concelho.

De ha muito que esta approvação era sollicitada e ardentemente desejada na Ribeira de Penella; nunca porém aquelles povos poderam ver realizados os seus desejos em tempo do governo regenerador, porque escolhendo para *patrono* d'esta justa pretensão, um influente d'aquelles sitios, procurador á junta geral d'então e membro da commissão executiva da mesma junta, nunca esse influente mereceu aos proprios correligionarios a consideração sufficiente para obter d'elles a satisfação de um compromisso por elle tomado!

Debalde o tal cavalleiro regenerador pôz em jogo toda a sua influencia e vali-

mento. Os correligionarios da capital do districto desattenderam-no com a mesma sem cerimonia com que já em antes o tinham desattendido quando se tratava da nomeação do parcho para a freguezia de Soutello. Não desanimou o paciente correligionario do snr. Jeronymo Pimentel e lá se marchou caminho da capital, julgando encontrar ali, não diremos já o favor dos chefes, mas o reconhecimento dos seus longos serviços. Illusão! Se por cá tinha sido desattendido, lá, foi burlado!

Aproveitaram a sua ingenuidade de provinciano e a sua feliz incompetencia em assumptos de viação para lhe fazerem acreditar na impossibilidade do seu pedido! O traçado desejado — que é tudo quanto ha de mais simples e mais economico — foi pintado no nosso desditoso adversario, com as côres mais sombrias como uma coisa horrivel!

E o caso é que a historia... pegou!

E voltando aos seus lares, o influente vinha comovido com as finezas prodigalisadas, e muito envergonhado até, por se ter lembrado de pedir... tal *disparate*!

Tão convencido estava elle da verdade com que lhe tinha fallado o *gran-mestre* que ainda ha dias jurava que era impossivel realizar-se a pretensão d'aquella localidade, apostand'o em como nun-

ca o illustre deputado o sr. visconde da Torre seria capaz d'obter tão importante melhoramento!

E todavia tal approvação é um facto, desde o dia 14 de novembro, em que a Junta consultiva deu áquelles povos tão subido e tão desejado beneficio.

A esta hora já decerto o dedicado amigo dos snrs. Pimenteis terá pensado (embora tenha a sufficiente grandeza d'alma para não dizer) na burla de que foi victima. Nós lucrámos politicamente com as desconsiderações feitas pelos nossos adversarios aos seus mais leaes servidores, mas não podemos aplaudilas porque somos inimigos do systema politico, constantemente seguido pelos snrs. Pimenteis, que consiste em illudir a boa fé dos seus mais dedicados amigos, tirando-lhes até aquella força e prestigio que elles precisam de manter em beneficio do partido de que são valiosos, embora ignorados, auxiliares.

Aos habitantes de Penella e sobretudo aos nossos amigos os snrs. Manoel João d'Oliveira e Luiz d'Azevedo, a cujos esforços e zelo se deve tão importante melhoramento, os nossos parabens.

assobiava-lhe aos ouvidos, enregelando as cartilagens, arroxava-lhe os dedos e o nariz, e ia o entorpecendo a pouco e pouco, mas não conseguia embotar-lhe a vontade.

E o pobre miliciano, arrastado até alli por um dever que mal comprehendia e por um amor patrio que faltava a tantos outros, esquecia-se da tortura fisica, atormentando o espirito com mil pensamentos dolorosos. Imaginava que o inimigo, irrompendo pela Beira, passava na aldeia, onde vivia a familia do desgraçado; via a soldadesca desfreada penetrar na povoação com furia igual á de um rio que no inverno se despenha por entre alcantis; via os odiados francezes entregarem-se a toda a casta de barbaridades e horrores, e sahirem por fim deixando atraz de si, para lhes allumiar o caminho, as laharedas que se evoluam sinistramente de todos os tectos da aldeia.

PEROLAS E DIAMANTES

BALLADAS EM PROSA

DE TARDE...

(a Firmino Pereira).

I

Mãos dadas, um sorriso encantador nos labios, alegremente, n' soltar umas risadas sonoras, vibrantes, campos fóra, o sol a prumo a doirar-lhes as lindas cabecitas, a brisa a affagar-lhe de leve os finos cabellos que ondem como a ceara madura d'alem, vão ambos pela paisagem larga, nitida, campos de feno, cabeços de montes a recortarem-se no azul, rendilhados de oliveiras onde pardaes saltitam, quando mãos dadas, um sorriso encantador nos labios, vão ambos campos fóra...

II

Duas perolas. Ella é uma creoluzinha gentil, pequenina, sete annos, vestido branco, cabellos dourados nos cachos; olhos, dois pedaços de firmamento; linda. Elle; um pouco maior, nove annos, moreno, cutis côr de ouro, cabello preto, avelludado; olhos grandes, meigos, cor da treva—honito. Duas perolas.

III

Teem saltitado muito, subindo encostas e descendo barrancos, parando e tornando a correr á caça das borboletas que fogem, á procura dos hellos morangos que se não encontram, toda a tarde, como dous pardaes irrequietos por muito tempo presos n'uma gaiola, que soltassem um dia; toda a tarde, elles teem saltitado muito, subindo en-

Pensava que se isto succedesse, o que era possível, se tornava um crime o elle estar alli, embora forçado, quando o seu logar era onde tinha o seu pae, a sua mulher, os seus bens, e soltava imprecações contra os governadores do reino, que tinham ordenado que dous corpos de milicia reforçassem a guarnição de Elvas.

Quando no cerebro do lavrador beirão se entrecruzavam estas reflexões, mais utilitarias do que estrategicas, mais sentimentaes que militares, sentiu-se perto, no terrapleno do baluarte como que um linir de esporas, e logo se desenhou um vulto no fundo escuro formado pela casaria que a sentinela, voltada para a povoação, podia ver do lado direito do *cavaleiro*.

—Quem vem lá? bradou o miliciano, com voz formidavel, saindo rapidamente d'aquelle profundo seismar, e aperrando com um movimento maquinal, a grande

costas, descendo barrancos, parando e tornando a correr, á caça, das borboletas que fogem, á procura dos hellos morangos que se não encontram...

IV

Então, cansados, muito cansados, as pernitás recusam-se a andar mais e param quando a tarde vai cahindo, e o sol—enorme bola de bilhar vermelha—mergulha no occidente, sentados no tapete suave da relva, a coroar-se de floritas brancas e lindas que colheram nos vallados, quando cansados, muito cansados, as pernitás se recusam a andar, ao cahir da tarde a ver o sol—enorme bola de bilhar vermelha—que mergulha no occidente...

V

E pensativos e tristes, ao esfumar da paisagem que lenta e lenta se vai tornando indecisa, brumosa, na influencia melancolica da tarde que vai vagamente, elles mergulham docemente os olhares nos olhares, uhem o meigo sorriso que lhes esvoaça a flor dos labios que sangram n'um vermelho de romã, e os coraçõzinhos, juntos, muito unidos elles murmuram baixinho em segredo—se nós fossemos maridos... ao esfumar a paisagem que lenta e lenta se vai tornando indecisa...

VI

As cotovias esvoaçam de ramo em ramo a aspirar as brisas da noite, a beber no rio que desliza manso; os aldeões recolhem dos campos, as Ave-Marias haterm, e a lua ergue-se ao longe por detraz das montanhas d'alem, inundando os vales d'uma claridade velada, doce, feita de raios de prata, quando elles se levantam e unido os la-

espingarda de pederneira, depois de cruzar diante do corpo.

O vulto deu alguns passos. —Quem vem lá? perguntou de novo o soldado beirão, com uma voz que desafiava em volume a do proprio Stentor, e logo repetiu terceira vez a interrogação, e ao mesmo tempo passou rapidamente a unha do pollegar da mão direita pelo gume da pederneira, conforme lhe ensinara o instructor, para que a arma não errasse fogo.

O estalido do cão ao armar-se fóra de certo ouvido pelo vulto que se approximava, e antes que as instenções hellicas da sentinella se tivessem evidenciado de maneira mais ruidosa, ouviu-se uma voz forte bradar:

—Governador!

(Continua).

Maximiliano de Azevedo.

FOLHETIM

O MILICIANO

O frio era cortante.

Ao cahir da noite um chuviro de granizo fustigara os baluartes de Elvas, atapetando-lhes de branco os terraplenos. Quando eram dez horas, quasi todos os moradores da praça alemtejana dormiam a somno solto, e um ou outro sonhava talvez que o proprio Napoleão em pessoa surgia diante da praça á frente de numeroso exercito e que a cingia n'um circulo de ferro e de fogo tão medonho e apertado, como o que por então envolveu Saragoça, conseguindo só muito tarde fazel-a render, graças á bravura indomita da guarnição commandada por Palafox.

No ar frio da noite não perpassava o minimo ruido, a não ser de vez em quando o brado *alerta* soltado por uma sentinella, e repetido em seguida por todas as que velavam pela segurança da praça raiana.

N'aquella noite não entravam os francezes por surpresa em Elvas.

As guardas tinham sido fornecidas pelos regimentos de milicias aquartellados na praça, e os soldados d'estes corpos, já pelo estimulo de fazerem o serviço tão bem como a tropa de linha, já pelo medo que lhes incutia Buresford, o terrivel commandante em chefe do exercito portuguez, estavam derididos a cumprir, desde o primeiro até ao ultimo, todos os artigos do regulamento de Lippe.

Era pelo menos esta a resolução do que fazia ás dez e um quarto sentinella no baluarte da Praça de Armas, contiguo ás portas de Olivença. O vento frio

bios côr de rosa n'um beijo casto e innocente, de creanças que não são maridinhos, vão ambos, caminho de casa, mãos dadas, um sorriso triste nos lábios, ao bater as Ave-Marias, quando as cotovias caçoam de ramo em ramo, a aspirar as suaves brisas da noite, a beber no rio que corre, os aldeões recolhem aos campos, e a lua se ergue como uma hostia ao longo, deitaz das montanhas, inundando os valles d'uma claridade feita de raios de prata...

Domingos Guimarães.

Consortio

O nosso presado amigo e abastado proprietario n'este concelho o sr. Miguel da Costa Calheiros e Passos, acaba de contrahir matrimonio no Porto, com uma elegante menina pertencente á melhor sociedade de aquella terra a exm.^a sr.^a D. Laura Maria Nogueira de Figueiredo.

Desejamos as melhores venturas a ss. exc.^{as} e d'aqui lhe enviamos as nossas cordeas felicitações.

Contribuição de decima de juros

Mais um livro a avolumar a já importante colleção de publicações juridicas editadas pela importante casa portuense Cruz Coutinho. E' o Regulamento para o lançamento e cobrança da contribuição de decima de juros, precedido da respectiva carta de Lei. Constitue um opusculo nitidamente impresso. O seu custo é apenas de 60 reis.

Estada

Tem estado em Braga, tomando parte nos trabalhos da junta geral do districto, o nosso valioso amigo e abastado capitalista o sr. Manoel Joaquim Gonçalves Braga.

Festividade e feira annual

Promettem ser muito concorridas as feiras francas, que se costumam realizar nos dias 10, 11 e 12 do proximo dezembro, na importante Ribeira de Penella, festejando-se por essa mesma occasião a imagem milagrosa de Santa Luzia, havendo musica de arraial e muito fogo, é de esperar uma festa esplendida.

Classificação do pessoal da fazenda

Acaba de ser feita a classificação do pessoal das repartições de fazenda dos diversos districtos do paiz.

Damos em seguida a classificação do pessoal d'este districto: Em serviço na repartição districtal:

Officiaes:

João Narciso da Cruz Teixeira. Manoel Antonio da Silva Ramos.

Primeiros aspirantes:

Manoel Lopes Monteiro. Antonio Maria Leite Pereira. Antonio Roberto Candido Moreira. Antonio Gonçalves Branco. Constantino José Lopes.

Segundos aspirantes:

João Alves Lopes. Sebastião Boaventura de Mattos. José Casimiro Leite Borges. Antonio Maria Lopes Pereira Lobo. Joaquim Fernando de Macedo. Julio Candido Furtado de Antas. Manoel Alberto Flores. Luiz Mendes Paschoal.

Continuo:

Carlos Augusto José Correia da Cunha.

Em commissão de escrivães de fazenda nos concelhos de:

Officiaes:

Braga - José Julio de Almeida. Barcellos - João Rodrigues de Faria. Cabeceiras de Basto - Antonio Gomes de Moura Carneiro. Celorico de Basto - Eduardo Augusto da Silva Marques. Fafe - Bernardino da Silva Sarmiento Soares. Guimarães - Cazimiro Esteves Mendes. Povoia de Lanhoso - José Francisco Guimarães da Silva. Villa Nova de Famalicão - Francisco José Rodrigues Junior. Villa Verde - Arthur Norton da Silva Rosa.

Primeiros aspirantes:

Amares - Domingos José da Silva Tavares. Espozende - Pedro de Barros da Silva Botelho. Vieira - Hermano José Ferreira da Costa.

Segundo aspirante:

Terras de Bouro - Francisco Cazimiro de Sousa Cruz Vieira.

Em virtude d'esta classificação foi elevado á cathgoria de *official* o digno escrivão de fazenda d'este concelho o sr. Arthur Norton da Silva Rosa. E' uma justa homenagem prestada pelo governo á illustração e zelo de tão intelligente funcionario que apesar de estar ainda ha muito pouco tempo á frente da repartição de fazenda d'este concelho, já conta n'elle as mais vivas sympathias.

O nosso patricio e presado amigo o sr. Miguel Alves Passos tambem obteve uma excellente classificação pois foi promovido a terceira classe, com graduação de primeiro aspirante na repartição fazenda de Vianna do Castello, e collocado em Melgaço.

Folgamos com a justiça que o actual governo tem feito aos merecimentos d'este honesto e intelligente rapaz, que o partido regenerador deixava ficar ignorando n'um modesto logar d'escrutarario de fazenda sem ter em nenhuma conta o nome d'Alves Passos, que tantos e tão relevantes serviços prestou a este concelho e especialmente ao grupe regenerador d'esta terra.

Os Miseraveis

Chamamos a attenção dos nossos illustrados leitores para o annuncio que em outro logar vae publicando e que se refere a uma nova assignatura da notavel obra de Victor Hugo - *Os Miseraveis* - que o arrojado editor portuense o sr. Eduardo da Costa Santos vae de novo abrir, por se ter esgotado rapidamente a edição d'aquella obra o que o mesmo sr. Costa Santos apresentou ainda ha pouco ao publico, e que teve um verdadeiro successo.

Escusado será recomendar a aquisição de tão interessante e tão luxuosa publicação. As edições da casa Costa Santos por si mesmas se recomendam.

Fallecimento

Na villa da Povoia de Varzim, onde estava a banhos, falleceu repentinamente e *ab intestato*, o abastado capitalista Antonio Fernandes Lage, solteiro, da freguezia da Lage, d'este concelho. Pende já n'este juizo o competente inventario orphanologico, pois que o finado tem herdeiros no Imperio do Brazil.

Consta-nos que em Braga se pregaram e sellaram as portas da casa que o mesmo finado abintinha, depois do competente arrolamento, e que egual providencia foi ordenada para as casas sitas na Lage.

As doidas em Paris

A empresa editora Belem & C.^a vae emprender a publicação de uma segunda edição das *«Doidas em Paris»*, um dos romances mais notaveis e mais lisongeiros apreciados de Xavier de Montepin.

Recebemos a caderneta n.º 1, cujo resumo de entrecho é como segue:

Nos primeiros capitulos faz-se a apresentação de dois dos personagens mais importantes do romance, o banqueiro Mauricio Delarivière, e sua mulher Joanna Delarivière, e descrevem-se as circunstancias em que se realisa a sua viagem da America para França.

Os esposos Delarivière tem uma filha por nome Edmée, em uma das mais afamadas casas de educação de Paris, e é para a visitarem que atravessam os mares. São porem obrigados a interromper a viagem, em razão de doença grave de Joanna Delarivière, e ficam no hotel da *«Pomba de Ouro»*, em Melun, onde um medico da localidade, o doutor Jorgé Vernier, vae ver e medicar a enferma.

Falla-se em uma execução capital, que deve realizar-se, no dia immediato ao da chegada dos dois viajantes, na praça principal de Melun, para sobre a qual olham as janellas dos quartos occupados pelo banqueiro e por a sua companheira...

Um excentrico

Não se extingue a raça dos excentricos. Um dos mais notaves hoje é sir William Driggs.

No outomno passado, sir Driggs entrou n'uma carruagem de praça e foi ao porto de Brighton, onde estava o seu yacht.

—Espero ahí—disse elle ao cocheiro, a embarcou no navio.

Tencionava fazer um pequeno passeio de ensaio, mas, tão hem manobrava o yacht, que sir Driggs ducidu, no mesmo estante, dar uma volta ao mundo.

O que fazia no entretanto o cocheiro no caes de Brighton?

Esperava. No dia immediato e seguintes, o cocheiro não arredou pé d'ahi. Conseguiu auctorisação para construir uma especie de alpendre, que o abrigasse a elle e ao cavallo.

Decorreu um anno. O cocheiro vivia ahí, fumando o seu cachimbo á porta, e sempre de chicote em

punho. O cavallo, sempre atrelado, engordava a olhos vistos.

Uma manhã, avistou-se o yacht de sir William Driggs, que depois de ter dado a volta ao mundo regressava a Inglaterra. A primeira pessoa que elle percebeu, ao desembarcar, foi o cocheiro. Não se surpreendeu.

—*All right!*—disse elle; quanto lhe devo?

O outro apresentou a conta. Subia a perto de tres contos de reis. Sem pestenejar, sir William tirou um livro de cheques, e escrevendo n'um a somma reclamada, entregou-o ao cocheiro.

—Agora—disse elle—leve-me a minha casa.

Subiu para a carruagem, e quando chegou, ia a subir, mas o cocheiro, chamando-o, disse-lhe:

—E a corrida?

—E' justo—disse sir Driggs. E deu-lhe ainda dois shellings.

Pensamentos

O enthusiasmo e o amor não sabem o que são situações desesperadas: zombam do impossivel e mais depressa violentam a realidade do que dão de mão á esperanza.

Renau.

Não ha ninguem sem defeitos: o melhor é o que tem menos.

Horacio.

Ha sujeitos que pintam os outros horreadamente e estão fazendo o proprio retrato.

La Bruyère.

Os grandes pensamentos vem do coração.

Vauvenargues.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados pae, irmãos e genro do finado Antonio Narcizo Lopes d'Azevedo Guimarães, veem por esta via, agradecer a todas as pessoas; a quem d'outra forma o não podem fazer; o modo com que foram cumprimentados na occasião d'aquelle obito, e a todas protestar a mais infinda gratidão.

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Alberto Lopes Guimarães.

Gaspar Lopes Guimarães.

Maria Adelaide d'Azevedo Guimarães de Faria.

Arnaldo Augusto de Faria.

(1.^a publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo de direito e no inventario por obito de Joanna Maria Fernandes, casada, moradora que foi no logar do Outeiro, freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias na forma e para os fins determinados no § 4.^o

do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 21 de outubro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
169 a) Magalhães

O escrivão interino
Antonio Ignacio Machado Brandão.

(2.^a publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

No dia 4 de Dezembro proximo, ás 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'este juizo de direito da comarca de Villa Verde, se hade proceder á arrematação em hasta publica da raiz e fructos abaixo mencionados, penhorados aos executados José de Macedo, hoje fallecido, e mulher Luiza Domingas Pereira, da freguezia de Atheães, d'esta comarca, para pagamento da execução hypothecaria que lhe move Domingos José Correa, viuvo, de S. Paio de Merelim, comarca de Braga.

Uma bouça de matto e pinheiro, nos limites da freguezia d'Atheães, alludial, em 240\$000 reis.

Outra bouça denominada Eido de Fora, de matto, pinheiros e um bocado de lavradio, na mesma freguezia em 34\$000 reis.

Um talho de terra lavradio, com agua de rega, nos limites da mesma freguezia, em 132\$000 reis.

Uma porção de milho, que servão, pouco mais ou menos 337,640, em 6\$000 rs.

Uma porção de canhotas, em 2\$000 reis.

Pelo presente são citados os credores dos executados, para deduzirem seus direitos na forma da lei, tanto os conhecidos como os incertos.

Villa Verde 12 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
153 a) Magalhães.

O escrivão
Antonio Ignacio Machado Brandão

(1.^a publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito e inventario por obito de Josefa Rosa da Motta, casada, moradora que foi no logar do Arinto, freguezia de Sabariz, correm editos de 30 dias a citar todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para os fins determinados no § 4.^o do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ. e bem assim a citar os interessados Domingos Antonio Fernandes e João Antonio Fernandes, ausentes em parte incerta, na cidade do Porto, para todos os ter-

mos do inventario até final.
Villa Verde 16 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
154 a) *Magalhães.*
O escrivão
Antonio Ignacio Machado Brandão

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando as mulheres e filhos do interessado José Maria d'Azevedo e Antonio d'Azevedo, ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, e todos os credores e legatarios incertos, para fallarem e assistirem, querendo, até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pai Antonio José d'Azevedo, morador que foi na freguezia de Moura, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 14 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
155 a) *Magalhães.*
O escrivão
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias citando todos os credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Joaquina de Sousa, moradora que foi na freguezia de Soutello, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 14 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
156 a) *Magalhães.*
O escrivão
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias a citar todos os credores herdeiros e legatarios incertos para fallarem até final a todos os termos do inventario de maiores a que se procede por obito de José Maria Martins, morador que foi na freguezia de Sabariz sem pro-

juizo de seu regular andamento.

Villa Verde 14 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
157 a) *Magalhães.*
O escrivão
Antonio Thomas Lopes d'Azevedo Guimarães.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria correm editos de trinta dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, e a interessada ausente em parte incerta Maria Pereira, solteira, de 17 annos d'idade, para deduzir o seu direito e fallar a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José Lopes, casado, morador que foi na freguezia de Pedregaes, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 11 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
158 a) *Magalhães.*
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

(1.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, e a interessada ausente em parte incerta Maria Ferreira, solteira, de maior idade, para deduzir o seu direito e fallar a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Ferreira, solteiro, demente, morador que foi na freguezia de Turiz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 7 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
159 a) *Magalhães.*
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, e o interessado ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta João Antonio Vieira, solteiro, maior, para deduzir o seu direito e fallar

a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio José Vieira Neves, casado, morador que foi na freguezia de Covas, sem prejuizo de seu andamento.

Villa Verde 11 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
160 a) *Magalhães.*
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

(1.ª publicação)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Nos termos e para effectos do § 4.º do artigo 696, do Cod. do Proc. Civ., correm editos de 30 dias no inventario de menores da herança aberta por obito de João Pedro da Silva, morador que foi no lugar de Pedome, da freguezia e comarca de Villa Verde.

Villa Verde 15 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
161 a) *Magalhães.*
Gaspar Augusto Telles.

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Nos termos e para effectos do § 4.º do artigo 696, do Cod. do Proc. Civ. correm editos de 30 dias no inventario de menores de herança aberta por obito de Salvador de Souza Bego, fallecido no Imperio do Brazil e morador que foi na villa do Pico.

Villa Verde 15 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
162 a) *Magalhães.*
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Nos termos e para os effectos do § 4.º do artigo 696, do Cod. do Proc. Civ. correm editos de 30 no inventario de menores da herança aberta por obito de Francisco Joaquim Fernandes, morador que foi no lugar Fontaincos, freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta comarca.

Villa Verde 15 de novembro 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
163 a) *Magalhães.*
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Nos termos e para os effectos do § 4.º do artigo 696, do Cod. do Proc. Civ. correm editos de 30 dias no inventario de menores da herança aberta por obito de João Fernandes Bortalho, morador que foi no lugar da

Lardeira, freguezia de Soutello d'esta comarca.

Villa Verde 15 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
164 a) *Magalhães.*
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Telles correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca no inventario orphanologico da herança aberta por obito de João Martins Cutarella, morador que foi no lugar de Gaião freguezia de Cabanelas d'esta comarca, para os fins e effectos do § 3.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 8 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
165 a) *Magalhães.*
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem os seus direitos, e fallarem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Antonio Joaquim d'Araujo, morador que foi na freguezia de Godinhaças.

Villa Verde 17 de Novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
168 a) *Magalhães.*
O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Telles correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro ausente Francisco José Mouta, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, no inventario orphanologico da herança aberta por obito de José Custodio Martins, viuvo, morador que foi na freguezia de Athães d'esta comarca, para os fins e effectos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 8 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
166 a) *Magalhães.*
O escrivão
Gaspar Augusto Telles

(2.ª publicação)

COMARCA DE VILLA VERDE

Por este juizo e cartorio do escrivão do 2.º officio Telles correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro ausente José Maria, e bem assim todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, no inventario orphanologico da herança aberta por obito de José Antonio, morador que foi no lugar de Serem freguezia de S. Vicente da Ponte d'esta comarca, para os fins e effectos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 8 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
167 a) *Magalhães.*
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Explicada edição portuense illustrada com 500 gravuras

É a virtude das muitas pedidas que se tem recebido para abstrair uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculas em 4.º, ottimo papel e impressão summa e summa sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazer o nas seguintes condições:

Os snrs., assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana na ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de perelina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimo e sentos dourados.

Preço dos volumes: --1.º volume brochado, 1\$500 reis, encadernado 2\$100 reis, 2.º vol. broch. 1\$300 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis, encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernado 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de portos, e sendo a assignatura tomada aos fasciculos serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que assignarem a assignatura a remuneração de 50 por cento ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accellam-se correspondentes em todas as terras do paiz. N. B. — Os preços acima exarados são assim estat allecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Livreria Civilisção» de Ed. Lar., da Costa Santos—editor 4, rua de Santo Ildefonso, 6—Porto.

POR VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tem sido distribuidas com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º de HELNDE, trebilhu d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A copia em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Typo e Graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, estuários para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, decornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filé, renda irlandeza, bordado em filé, crives — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda do bilro — flores de papel, panna, penna, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosas monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 206 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, acoutche, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

86 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON - Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Em anno 4\$000
Cada mes 2\$104
Quanto avulso 200



EDIÇÃO MONUMENTAL

ESSENCIA

da

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres daquelle epocha.

A VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidas com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º de HELNDE, trebilhu d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição. A copia em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.^{mos} medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos. Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

HISTORIA D'INCELA TERRA

por GIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de azimilano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condicção indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 104 - Porto.

EDITORES—BELEM & C.ª

26, Rua do Marechal Saldanha, 26

Lisboa

AS DOIDAS EM PARIS

um dos melhores romances de

XAVIER DE MONTEPIN

4 folhas de 8 paginas e uma estampa por semana 50 reis

Versão de Julio de Magalhães

Tendo-se esgotado a primeira edição d'esto romance, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisicões e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta, e augmentada com magnificas gravuras que comprou ao editor do romance original.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra: Um album do Minho.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das corporações e Tribunaes Administrativos

Approvada por Carta de Lei de 23 de agosto de 1887 precedida do respectivo relatório. Preço 40 reis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas. A livraria=Cruz Coutinho=Editora rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Typ. de Sá Pereira—1887

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos do porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitarão assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação do Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua do Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario